

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Conselho Geral

PARECER RELATIVO ÀS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2011

De acordo com o disposto na alínea f) do número 1 do artigo 82º da Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro, compete ao Conselho Geral aprovar as Contas Anuais consolidadas, acompanhadas de parecer do fiscal único. O número 3 do referido artigo estabelece que esta competência deliberativa é obrigatoriamente precedida pela apreciação de um parecer a elaborar e aprovar pelos Membros Externos do Conselho Geral. Estas exigências legais vêm também plasmadas nos Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e no Regulamento do seu Conselho Geral.

Verificámos que, de forma clara e apropriada, a informação financeira revela que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados pela Escola conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados.

Analisámos as Contas que nos foram presentes pela Senhora Presidente da Escola, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, nomeadamente as demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço, as Demonstrações dos Resultados e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, e os correspondentes Anexos.

Tomámos conhecimento da Certificação Legal das Contas emitida por PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, S.R.O.C. com cujo teor concordámos.

1 - Análise comparativa da Demonstração de Resultados

Unidade Monetária: EURO

| | 2011 | 2010 | Desvios | |
|-------------------------------------------------|----------------------|----------------------|--------------------|---------------|
| | | | Valor | % |
| Custos e Perdas | | | | |
| Custo das Merc. Vend. e das Matérias Consumidas | | | | |
| Matérias | 107.423,14 | 96.182,36 | 11.240,78 | 11,69% |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 1.844.230,45 | 1.775.315,00 | 68.915,45 | 3,88% |
| Custos com o Pessoal | | | | |
| Remunerações | 6.655.917,40 | 7.562.426,80 | -906.509,40 | -11,99% |
| Encargos Sociais | 1.176.944,01 | 1.358.199,85 | -181.255,84 | -13,35% |
| Formação | 188.432,89 | 145.034,43 | 43.398,46 | 29,92% |
| Transferências Correntes e Prestações Sociais | 118.070,70 | 150.459,87 | -32.389,17 | -21,53% |
| Amortizações do Exercício | 738.819,39 | 664.000,95 | 74.818,44 | 11,27% |
| Provisões | 24.830,02 | 0,00 | 24.830,02 | 100,00% |
| Outros Custos e Perdas Operacionais | 65.587,10 | 54.201,09 | 11.386,01 | 21,01% |
| Custos e Perdas Financeiras | 9.883,89 | 2.225,12 | 7.658,77 | 344,20% |
| Custos e Perdas Extraordinárias | 3.859,66 | 9.051,73 | -5.192,07 | -57,36% |
| Total dos Custos | 10.933.998,65 | 11.817.097,20 | -883.098,55 | -7,47% |
| Resultado Líquido do Exercício | 634.549,34 | 684.998,15 | -50.448,81 | -7,36% |
| Total | 11.568.547,99 | 12.502.095,35 | -933.547,36 | -7,47% |
| Proveitos e Ganhos | | | | |
| Vendas | 134.373,23 | 120.858,08 | 13.515,15 | 11,18% |
| Prestações de Serviços | 615.906,55 | 131.628,86 | 484.277,69 | 367,91% |
| Impostos, Taxas e Outros | 2.291.390,37 | 2.082.656,87 | 208.733,50 | 10,02% |
| Proveitos Suplementares | 83.983,77 | 122.289,71 | -38.305,94 | -31,32% |
| Transferências e Subsídios Correntes Obtidos | | | | |
| Outras | 8.260.870,22 | 9.773.227,32 | -1.512.357,10 | -15,47% |
| Outros Proveitos e Ganhos Operacionais | 22.067,84 | 106.577,34 | -84.509,50 | -79,29% |
| Proveitos e Ganhos Financeiros | 8.197,24 | 4.389,84 | 3.807,40 | 86,73% |
| Proveitos e Ganhos Extraordinários | 151.758,77 | 160.467,33 | -8.708,56 | -5,43% |
| Total dos Proveitos | 11.568.547,99 | 12.502.095,35 | -933.547,36 | -7,47% |

Da análise comparativa da Demonstração de Resultados dos anos de 2010 e 2011 realça-se:

- Relativamente aos Custos e Perdas: a redução dos Custos com o Pessoal, decorrente da diminuição das Remunerações no valor de 906.509 Euros e dos respectivos Encargos Sociais no valor de 181.256 Euros;
- Relativamente aos Proveitos e Ganhos: o aumento de 497.793 Euros de Vendas e Prestações de Serviços que compensou parcialmente a queda de Outras Transferências e Subsídios Correntes Obtidos em 1.512.357 Euros, razão principal do decréscimo de 933.547 Euros face ao ano de 2010.

2 - Análise da situação económico-financeira

Da análise da situação económico-financeira é de salientar o facto de:

- O Indicador de Liquidez Geral (Activo Circulante/Passivo Circulante) ser de 2,41 (LG>1), ou seja, o valor dos Activos Circulantes é superior ao Passivo de curto Prazo, o que reflecte baixo risco para os credores da empresa, uma vez que a realização dos activos circulantes em liquidez é suficiente para fazer face às Dívidas de Terceiros de Curto Prazo;

- O Indicador de Solvabilidade (Total de Fundos Próprios/Total Passivo) ser de 3,58 (Solv>1), ou seja, o valor dos Fundos Próprios é superior ao Passivo. Esta situação reflecte baixo risco para os credores da Escola, dado que os Capitais Próprios são suficientes para fazer face às Dívidas de Terceiros;
- O Indicador de Autonomia Financeira (Total de Fundos Próprios/Total Activo Líquido ser de 0,78, ou seja, o Activo Líquido é financiado a 78% por Fundos Próprios, indicando que a Escola é menos dependente de Capitais Alheios, apresentando valores mais baixos de Encargos Financeiros e consequentemente, beneficiando a sua Rendibilidade.

Do atrás demonstrado, concluímos que:

1. As demonstrações financeiras permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Escola que evidencia um Balanço de 11.924.052 Euros, com um Total de Fundos Próprios de 9.322.753 Euros e um resultado líquido positivo de 634.549 Euros.
2. O resultado líquido positivo apresenta um pequeno decréscimo em relação ao exercício de 2010 de 50.448 Euros. Este valor resulta de uma perda de 933.547 Euros de Proveitos e Ganhos que foi parcialmente compensado por uma redução de Custos e Perdas de 883.099 Euros.

Nestes termos, somos do parecer que o Conselho Geral:

1. Aprove as Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011;
2. Aprove a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Presidente.

Finalmente, queremos salientar a situação económica e financeira saudável, equilibrada e com solvabilidade da Escola, não tendo sido necessário contrair empréstimos junto de instituições bancárias e tendo desenvolvido uma actividade intensa e relevante no cumprimento da sua missão, objectivos e estratégias o que demonstra uma política de rigor da Presidente e da sua equipa de gestão.

Coimbra, 24 de Abril de 2012

O Presidente do Conselho Geral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra,


Professor Doutor Domingos Fernandes